



16th International Summer School 2010

European Ph.D. on
Social Representations and Communication
At the Multimedia LAB & Research Center, Rome-Italy



"Social Representations and Sciences"



16th - 27th July 2010

http://www.europhd.eu/html/_onda02/07/18.00.00.00.shtml

Scientific Material

European Ph.D

on Social Representations and Communication



www.europhd.eu

UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DA DIMENSÃO INFORMATIVA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS

Brigido Vizeu Camargo (LACCOS/UFSC)

Andréa Barbará (LACCOS/UFSC)

Raquel Bohn Bertoldo (LACCOS/UFSC)

Resumo:

Um esforço no sentido do que Bauer (1995) denomina “popularização do conhecimento científico”, sobre a Aids, poderia trazer benefícios ao controle desta epidemia, pois o conhecimento mais aprofundado desta doença sustentaria melhor sua prevenção do que mensagens mais sintéticas. A informação científica (especializada) interage com a representação social (não especializada), incidindo sobre uma das dimensões da representação social, a informacional (MOSCOVICI, 1978). As pesquisas que avaliaram o conhecimento da Aids focalizaram os vetores corretos e incorretos sobre sua transmissão (DAB, MOATTI, QUENEL, BELTZER e ANES, 1992; CAMARGO, 1997; LAGRANGE E LHOMOND, 1997; MARQUET, ZANTEDESCHI e HUYNEN, 1998; CAMARGO, BOTELHO e SOUZA, 2001); ou seja, contemplaram indicadores pragmáticos do conhecimento da doença (formas de transmissão e o uso do preservativo). Diante disso, sentiu-se a necessidade de elaborar um instrumento de medida, da dimensão informativa da representação social da Aids, que avaliasse melhor o conhecimento dos respondentes, pois esta doença envolve informações sobre biologia, infectologia e tratamento. Partindo da publicação oficial do Instituto Pasteur (MONTAGNIER, 1996), foram elaborados 36 itens que deveriam ser reconhecidos como verdadeiros ou falsos. Os itens constituíram três sub-testes, de acordo com as dimensões propostas pela publicação: 1) o vírus da Aids e sua transmissão; 2) a infecção pelo HIV e seu tratamento; 3) prevenção. Para a avaliação desses 36 itens, foi proposto a 15 especialistas em HIV/Aids que respondessem ao teste (técnica dos juizes), e que sugerissem mudanças e estimassem a percentagem de uma população de jovens do ensino médio, bem informada cientificamente, que acertaria cada questão. Após análise estatística, foram suprimidas as questões com menor concordância entre os especialistas, e retiradas ou reformuladas aquelas que apresentavam problemas de redação. Obteve-se um instrumento com 24 itens, respectivamente 10, 6 e 8, distribuídos nos três sub-testes. O critério de corte para cada sub-teste foi calculado a partir das estimativas dos especialistas, o aluno deveria atingir um número mínimo de acertos em todos os sub-testes para ser considerado bem informado (7 questões no 1º sub-teste, 3 no 2º e 5 no 3º). Após esta etapa, o teste foi aplicado em 261 estudantes de 2ª série do ensino médio da Rede Estadual de Educação na cidade de Florianópolis. Utilizou-se o programa estatístico SPSS para analisar os resultados. Constatou-se que 76% dos estudantes eram bem informados na dimensão abordada pelo sub-teste 1, 81% na dimensão do sub-teste 2 e 67% na do sub-teste 3. Simultaneamente nos três sub-testes 45,6% dos alunos foram considerados bem informados. Os resultados mostram que conteúdos referentes às formas transmissão do vírus são de domínio da maior parte dos estudantes – as campanhas de prevenção enfocam esta dimensão. O mesmo ocorreu com o conhecimento sobre o funcionamento do vírus no organismo e seu tratamento. Quanto às formas de prevenção não diretamente relacionadas à transmissão sexual, como transmissão vertical, e os acidentes de trabalho entre profissionais da saúde; uma

parcela menor que as anteriores dos estudantes apresentaram bom conhecimento. Os resultados apontam que sobre o conjunto das dimensões, mais da metade dos estudantes apresentam dificuldades de conhecimento sobre a aids.

Palavras-chave: Aids; Representação Social; Informação e Conhecimento Científico.

A measure instrument of the informative dimension of Aids' social representation

The “popularization of scientific knowledge”, as Bauer (1995) calls, could diminish Aids dissemination once a deeper knowledge over the disease would support prevention better than more synthetic messages. The scientific knowledge (specialized) interacts with the social representation (non-specialized), affecting the informational dimension of the social representation (MOSCOVICI, 1978). Researches evaluating popular knowledge over Aids have focused, above all, correct and incorrect forms of transmission (DAB, MOATTI, QUENEL, BELTZER e ANES, 1992; CAMARGO, 1997; LAGRANGE e LHOMOND, 1997; MARQUET, ZANTEDESCHI e HUYNEN, 1998; CAMARGO, BOTELHO e SOUZA, 2001), therefore evaluating more pragmatic indicators of Aids' knowledge (forms of transmission and preservative use). Facing this reality, we felt the need to elaborate an instrument to measure the informative dimension of Aids' social representation, once this disease involves information over biology, infection and treatment. Based upon the of the Pasteur Institute's official publication, 36 items were elaborated which should be recognized as true or false. The items formed three sub-tests according to the Aids' knowledge dimensions proposed by the publication: 1) the Aids virus and its transmission; 2) HIV infection and its treatment; 3) prevention. For the evaluation of the 36 items it was proposed to 15 HIV/Aids specialists to answer the test (judge technique), suggest any necessary change and estimate the percentage of scientifically well-informed high school students that would score each item. After statistical analysis the questions with smaller agreement between the judges were suppressed and those with redaction problems were reformed. After this process, an instrument with 24 items respectively 10, 6 and 8 in each sub-test was obtained. The criteria score for each sub-test was calculated from the specialists' estimative, which students should reach in order to be considered scientifically well informed over Aids (8 questions on the 1st, 4 on the 2nd and 6 on the 3rd). After this stage, 261 high school students from the 2nd year of the State Educational System in the city of Florianópolis were submitted to the test. To analyze the results the statistical program SPSS was used. It has been noticed that 76% of the students were well informed on the dimension approached by the 1st sub-test, 81% on the dimension of the 2nd and 67% on the dimension of the 3rd. Simultaneously on the three sub-tests, 45,6% of the students were considered well informed. The results show that information referred to the virus transmission was well known by most of the students, as prevention campaigns frequently focus this dimension. The same thing was observed in the students' knowledge over the virus functioning in the organism and its treatment. As for the transmission forms not directly related to the sexual transmission, as vertical transmission, work accidents between health professionals, the amount of students showing good knowledge was smaller. Results show that, regarding the three dimensions, more than half of the students show difficulties concerning the scientific knowledge of the syndrome.

Keywords: Aids, Social Representation, Information and Scientific knowledge

No mundo em que vivemos a ciência e a tecnologia ocupam um lugar primordial em nossas vidas, tanto individual quanto coletiva. Os conhecimentos científicos acumulados sobre determinados aspectos, tais como educação e saúde, nos auxiliam a agir de forma crítica e consciente em nosso meio social. Assim, um esforço para a popularização do conhecimento científico (BAUER, 1995), acumulado sobre a Aids traria benefícios para a prevenção desta epidemia, na medida em que conhecimentos mais aprofundados desta doença teriam maior impacto que as mensagens preventivas de natureza mais sintética.

Entende-se a popularização do conhecimento científico, como uma atividade complexa de difusão do mesmo, junto à população, sem descontextualizá-lo (ABREU, 2001). Conforme Bauer (1995), a popularização do conhecimento científico refere-se ao fluxo descendente da relação entre este tipo de conhecimento e o conhecimento do senso comum, o que implica em considerar o contato deste conhecimento não especializado e cotidiano (ou seja, das representações sociais) com o conhecimento gerado pelos especialistas. O cidadão comum, que vive hoje em um universo de insegurança biológica e social (JODELET e SCIPION, 1992), com o terrorismo, o narcotráfico e as drogas, a violência e com a Aids, está sensibilizado para o conhecimento destes problemas.

A informação científica diferencia o universo reificado (o conhecimento científico) do universo consensual (a representação social), mas ao mesmo tempo ela interage com este conhecimento leigo, pois uma das dimensões da representação social, aquela que corresponde à organização dos conhecimentos de um determinado grupo sobre um objeto social, é precisamente a dimensão informacional (MOSCOVICI, 1978).

A maior parte das pesquisas que avaliam o conhecimento sobre a Aids focaliza apenas vetores corretos e incorretos sobre as formas de transmissão (DAB, MOATTI, QUENEL, BELTZER e ANES, 1992; CAMARGO, 1997 e 1998a, 1998b; LAGRANGE E LHOMOND, 1997; MARQUET, ZANTEDESCHI e HUYNEN, 1998; CAMARGO, BOTELHO e SOUZA, 2001; SOUZA, 2002), ou seja, os instrumentos para mensuração do conhecimento sobre a Aids têm focado basicamente o conhecimento pragmático, principalmente as formas de transmissão e o uso do preservativo. Com isso, sentiu-se a necessidade de elaborar um instrumento de medida da dimensão informativa da representação social, que avaliasse o conhecimento mais global dos conteúdos sobre o tema, pois o conhecimento sobre o HIV/Aids envolve também, informações sobre biologia, infectologia e tratamento.

MÉTODO

Elaboração do Instrumento

Partindo da publicação oficial do Instituto Pasteur, coordenada por Montagnier (1996), foram elaborados 36 itens que deveriam ser reconhecidos como verdadeiros ou falsos. Os itens constituíram 3 sub-testes, de acordo com as dimensões propostas pela publicação: 1) o vírus da Aids e sua transmissão (avaliação do conhecimento em relação a Aids, ao HIV, a como o HIV ataca o sistema imunológico, à transmissão do HIV, ao teste de detecção do HIV e a distribuição epidemiológica); 2) a infecção pelo HIV e seu tratamento (avaliação do conhecimento em relação a primo-infecção e evolução da Aids, aos sintomas menores e forma grave, e ao tratamento da infecção) e; 3) prevenção (avaliação do conhecimento em relação à prevenção sexual, aos usuários de droga, à

transmissão vertical, a acidentes de trabalho entre profissionais da saúde e a vacinas preventivas).

Na elaboração deste instrumento empregou-se procedimento similar ao utilizado por Laugksch e Spargo (1996), por ocasião da concepção de um teste de conhecimento científico básico. Assim, os 36 itens foram submetidos à apreciação de 15 especialistas em HIV/Aids (5 infectologistas, 3 epidemiologistas, 4 enfermeiras de nível superior especializadas em HIV/Aids e 3 médicos especializados em HIV/Aids) do Hospital Nereu Ramos, referência em HIV/Aids da Cidade de Florianópolis e do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta técnica consiste em que os juízes (os especialistas) respondam ao teste, sugiram mudanças e estimem a percentagem de uma população de jovens do ensino médio, bem informada cientificamente, que acertaria cada questão.

Após análise estatística, as questões com menor concordância entre os especialistas foram suprimidas (desvio padrão > 0,25), outras questões foram retiradas ou reformuladas, pois apresentavam problemas de redação. Obteve-se, assim, um instrumento com 24 itens, no formato de resposta objetiva (“Verdadeiro – Falso – Não sei”), distribuídos em 3 sub-testes. O primeiro sub-teste (o vírus da Aids e sua transmissão) ficou com 10 itens, o segundo (a infecção pelo HIV e seu tratamento) com 6 itens e o terceiro (prevenção) com 8 itens (ver em anexo o instrumento).

O critério de corte para cada sub-teste foi calculado a partir das estimativas dos especialistas, o aluno deveria atingir um número mínimo de acertos em todos os sub-testes para ser considerado bem informado: 7 questões no 1º sub-teste, 3 no 2º e 5 no 3º.

Participantes

Participaram desta pesquisa 262 estudantes da 2ª série do ensino médio da rede Estadual de educação da cidade de Florianópolis, sendo 100 alunos provenientes do turno noturno e 162 do diurno (matutino e vespertino). A média de idade foi de 17 anos e 8 meses, com moda em 16 anos (55,3% dos alunos), composta por 43,1% de homens e 56,9% de mulheres. As turmas foram selecionadas a partir de dois critérios: aquelas que não realizavam atividades sobre a Aids no momento da coleta, e que tinham o maior número de alunos.

Coleta e análise de dados

Após contato com a direção da escola e consentimento para realização da pesquisa, solicitou-se a participação dos estudantes em situação coletiva (sala de aula) para que respondessem o instrumento (individual e auto-administrado). Os dados coletados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a figura 1, o primeiro sub-teste, que aborda questões sobre o conhecimento do aluno sobre o vírus da Aids e sua transmissão, foi o único em que a média de acerto dos alunos (7,4) superou a média de corte obtida pelas estimativas dos especialistas (7,1), e 76,3% dos alunos atingiu o número mínimo de acertos. O desempenho dos alunos neste sub-teste é uma evidência do enfoque informativo que as campanhas de prevenção têm dado à Aids. As campanhas informativas, ao concentrarem-se no aspecto pragmático da prevenção abordam todos os outros assuntos de forma superficial, talvez pela dificuldade em promover a prevenção sem justificar as ações a serem adotadas. Apesar da sua importância, esta dimensão encontra-se

privilegiada em detrimento das outras duas, não menos importantes em uma intervenção que busque fornecer informação, que efetivamente altere o comportamento de risco e forneça instrumentos para o adolescente enfrenta-los.

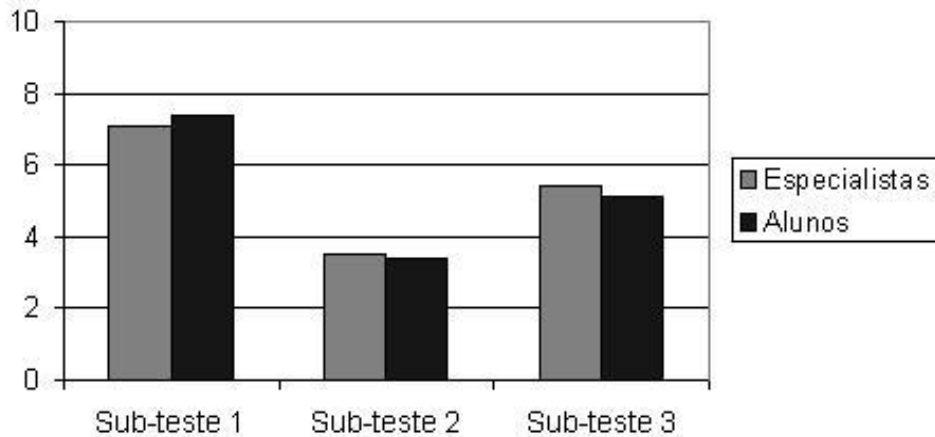


Figura 1. Comparação entre as médias estimadas pelos especialistas (para uma população bem informada sobre a Aids) e as médias alcançadas pelos alunos participantes desta pesquisa.

No sub-teste 2, que tinha como objetivo avaliar o conhecimento sobre a infecção pelo HIV e seu tratamento, os alunos obtiveram uma média de acertos (3,4) muito próxima da média de corte obtida com os especialistas (3,5), conforme o gráfico 1. E 81% dos alunos foram considerados bem informados sobre este aspecto. Mesmo que as campanhas não abordem diretamente a infecção pelo HIV e seu tratamento, as escolas freqüentemente trabalham o tema, contribuindo de forma significativa para a difusão científica dos conhecimentos relativos a Aids; como aponta o levantamento feito por Camargo, Botelho e Souza (2001), onde se constatou que a instituição escolar é a principal fonte de informação dos estudantes do nível médio de ensino.

No último sub-teste, que avaliava o conhecimento relativo à prevenção da Aids, os alunos obtiveram uma média de acertos inferior àquela obtida com as estimativas dos especialistas (5,1 para os primeiros e 5,4 para os últimos). Mas 67% dos alunos foram considerados bem informados neste aspecto. Quando o assunto não é diretamente relacionado à transmissão sexual, como transmissão vertical e acidentes de trabalho entre profissionais da saúde, uma proporção menor de alunos apresenta conhecimento suficiente sobre o tema. Isto pode estar ilustrando o papel imunizador da representação social (BAUER, 1995) na divulgação do conhecimento científico sobre Aids. O conhecimento cotidiano (representação social) do adolescente sobre a Aids está focalizado na perspectiva daquele que está ameaçado pelo HIV, esta representação seleciona as novas informações, priorizando aquelas do seu interesse mais imediato, como se prevenir da transmissão sexual do vírus. Deste modo, as representações dos alunos sobre a Aids podem ser determinantes na apreensão de novas informações e, principalmente, na emissão de comportamentos de risco.

Este último resultado indica certa limitação das campanhas de prevenção, pois, ao focarem sua intervenção na informação prescritiva, carecem do embasamento científico para a adequação do comportamento aos problemas que enfrentamos cotidianamente, sobretudo aqueles relativos a outras formas de transmissão da Aids.

Se o desempenho dos alunos é satisfatório quando consideramos os sub-testes em separado, no caso do instrumento como um todo (que examina o conjunto de conhecimentos) o desempenho dos alunos indica que pouco menos da metade (45,6%) deles têm um bom nível de conhecimento científico sobre a epidemia, apresentando dificuldades nas questões com maior especificidade. Assim, o presente instrumento pôde evidenciar a qualidade e o tipo de informação dos alunos estudados em relação a

Aids, e diagnosticar os problemas de conhecimento sobre o referido assunto, na sua especificidade. Esta identificação detalhada da presença ou ausência de informação sobre a Aids pode ser útil para a compreensão das relações entre a difusão científica e as representações sociais, e também para orientar as atividades de prevenção, de forma mais efetiva, com os jovens.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. P. Estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico e a difusão da ciência no Brasil. In: CRESTANA, S.; HAMBURGER, E. W.; SILVA, D. M.; MASCARENHAS, S. (Orgs.) **Educação para a Ciência: Curso para treinamento em centros e museus de ciência**. São Paulo: Livraria da Física, 2001. p. 23-28.

BAUER, M. A popularização da ciência como imunização cultural. A função de resistência das representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 229-257.

CAMARGO, B. V. **Communication et prévention du sida: études sur le rapport entre l'information télévisuelle, les représentations sociales et la pratique préventive chez les jeunes lycéens**. 1997. 438 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Doutorado em Psicologia Social, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris.

CAMARGO, B. V. **Estudo do conhecimento, das atitudes e dos aspectos de comunicação relativos a prevenção da AIDS dos estudantes das 3^{as} séries da Escola técnica Federal de Santa Catarina (1º semestre de 1997)**. Florianópolis: UFSC/LACCOS, 1998a. 16p.

CAMARGO, B. V. Representações do preservativo e da Aids: Spots publicitários escritos por jovens para a televisão francesa. In: JODELET, D.; MADEIRA, M. C. (Orgs.) **AIDS e representações sociais: À busca de sentidos**. Natal: EDUFRN. 1998b. p. 155-173.

CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J.; SOUZA, E. S. B. **AIDS, sexualidade e atitudes sobre a proteção contra o HIV: Um estudo descritivo com adolescentes do nível médio da rede de ensino (Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú)**. Florianópolis: UFSC/LACCOS, 2001. 42p.

JODELET, D.; SCIPION, C. Quand la science met l'inconnu dans le monde. In: THEYS, J.; KALAORA, B. (Eds.) - **La terre outragée. Les experts formels**. Paris: Autrement, 1992. p. 210-222.

LAUGKSH, R. C.; SPARGO, P. E. Construction of a paper-and-pencil test of basic scientific literacy based on selected literacy goals recommended by the American Association for the Advancement of Science. **Public understanding of science**, n. 4, p. 331-359, 1996.

LAGRANGE, H.; LHOMOND, B. **L'entrée dans la sexualité: le comportement des jeunes dans le contexte du sida**. Paris: La découverte, 1997.

MARQUET, J.; ZANTEDESCHI, E.; HUYNEN, P. **Knowledge and representations of HIV/AIDS**. In: HUBERT, M.; BAJOS, N.; SANDFORT, T. Sexual behavior and HIV/AIDS in Europe. London and New York, 1998.

MOATTI, J. P.; BELTZER, N.; DAB, W. **Les modèles d'analyse des comportements à risque face à l'infection à VIH: une conception trop étroite de la rationalité**. In: Population, vol. 5, 1993, pp 1505-1534.

MONTAGNIER, L. **Sida: factos, esperanças**. 10^a ed. Paris: Instituto Pasteur, 1996.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: P.U.F., 1976.

SOUZA, E. S. B. Aspectos comunicacionais e adoção de condutas preventivas, frente ao HIV/AIDS, por adolescentes do ensino médio de Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú. 2002. 123 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ANEXO

Favor ler cada afirmação cuidadosamente e decidir se a afirmação é VERDADEIRA (V) ou FALSA (F), ou se você realmente não sabe (?) a resposta¹. **Favor colocar um “X” no quadro apropriado para cada item.**

A AIDS é uma doença que surge a partir da infecção pelo vírus HIV.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A AIDS é uma síndrome decorrente da deficiência no sistema imunológico.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O HIV não necessita do organismo humano como hospedeiro para sobreviver.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A infecção pelo vírus HIV, quando não controlada, pode causar uma deficiência imunológica generalizada nas pessoas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O HIV não pode ser transmitido na primeira relação sexual com o parceiro.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se houver um indivíduo infectado, o compartilhamento de agulhas ou seringas pode infectar os demais usuários.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A mãe soropositiva deve amamentar seu bebê porque sua carga viral não afetará a criança.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A saliva transmite o vírus HIV no beijo.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os resultados positivos do teste de detecção do HIV, não significam que uma pessoa apresentará, em curto espaço de tempo, os sintomas da doença da AIDS.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
No Brasil, o maior número de casos notificados da infecção pelo HIV é em indivíduos do sexo masculino.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Algumas semanas após a infecção pelo HIV, o indivíduo pode apresentar febre, dor de garganta, dores musculares e nas articulações, o que pode ser confundido com uma gripe forte.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O portador do vírus HIV muitas vezes não sabe que o contraiu, pois a infecção pode passar muitos anos sem manifestar sinal algum.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os sintomas da AIDS (febre, manchas na pele, emagrecimento, diarreia) são resultado direto da infecção pelo vírus HIV.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O HIV pode agir diretamente no sistema nervoso central induzindo lesões neurológicas.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os coquetéis inibem a multiplicação viral, mas não eliminam o vírus HIV do organismo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Para que o tratamento seja mais eficaz, é recomendável iniciá-lo apenas quando o indivíduo já esteja com a maior parte dos sintomas da doença.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso correto da camisinha é a forma mais segura de prevenção contra a transmissão sexual de AIDS e DST.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As relações sexuais sem proteção e com penetração anal ou vaginal podem transmitir o vírus HIV.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso de seringas e agulhas descartáveis evita a transmissão do vírus HIV.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Após acidente de trabalho com sangue contaminado, considerado de risco, é recomendado aos profissionais da saúde o uso de medicamentos anti-retrovirais para a prevenção da infecção.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso da medicação anti-retroviral na gestação diminui o risco de contaminação do bebê.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na nossa legislação é exigido das gestantes o teste da Aids durante o pré-natal.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O vírus HIV possui grande capacidade de mutação, o que dificulta produzir uma vacina eficaz.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Brasil ainda não participa de pesquisas na busca de uma vacina contra a AIDS.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

¹ As alternativas sombreadas indicam as respostas corretas.